



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

---

ANA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA

**ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE ENSINO  
MÉDIO EM UMA CIDADE DO INTERIOR NORDESTINO**

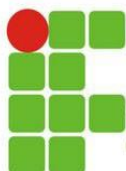
MACAU – RN  
2022

ANA MARIA DE OLIVEIRA SOUZA

**ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA EM  
ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE ENSINO  
MÉDIO EM UMA CIDADE DO INTERIOR NORDESTINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientadora: Profa. Ma. Luciana Helena Silva Rocha



S729e Souza, Ana Maria de Oliveira.  
Ensino e aprendizagem durante a pandemia em escolas públicas e privadas de ensino média em uma cidade do interior do Nordeste [manuscrito] / Ana Maria de Oliveira Souza. – Macau, 2023.  
45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Biologia) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2023.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Luciana Helena Silva Rocha.

1. Ensino e aprendizagem. 2. Pandemia do Coronavirus. 3. Ensino remoto. 4. Escolas do interior do nordeste brasileiro. I. Título.

CDU: 573

## **ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE ENSINO MÉDIO EM UMA CIDADE DO INTERIOR NORDESTINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Licenciatura em Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado e aprovado em 17/01/2023  
pela seguinte Banca Examinadora:

---

Profa. Ma. Luciana Helena Silva Rocha - Presidente  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do  
Norte

---

Prof. Me. Pablo Augusto Gurgel de Sousa – Avaliador interno  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do  
Norte

---

Profa. Ma. Luciana Silva Dias Bandeira – Avaliadora interna  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do  
Norte



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

---

**“Dedico esta pesquisa aos meus pais,  
meus maiores e melhores orientadores  
na vida.”**

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, toda honra e toda glória pois fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais Francisco Bernardino de Oliveira e Maria Salete de Oliveira ( in memoria), aos meus irmãos, ao meu esposo e aos meus filhos que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A minha orientadora, professora Luciana Helena Silva Rocha que com muita paciência me ajudou a chegar ao final desse trabalho, que Deus continue a abençoando em todas as áreas de sua vida.



INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
RIO GRANDE DO NORTE

---

"Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição;  
mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui  
conquistado por Cristo Jesus.

(BÍBLIA, Apostolo Paulo, Filipenses 3:12)

## RESUMO

No início de 2020, a educação mundial sofreu um impacto muito grande por causa da COVID-19. Meses depois, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o mundo estava passando por uma pandemia. Pelo medo da disseminação do novo coronavírus, foi necessária uma rápida mudança de comportamento na educação do mundo inteiro e a educação brasileira adotou o Ensino Remoto Emergencial. O presente trabalho tem como objetivo investigar e comparar o ensino e aprendizagem durante a pandemia em quatro escolas (duas públicas e duas privadas) no município de Macau, Rio Grande do Norte sob a ótica dos docentes. Essa investigação foi feita através de questionário aplicado no Google Formulários. Dos 26 pesquisados, 18 (69,2%) foram docentes de escola pública e 8 (30,8%) de escola particular os quais responderam diferentes graus de dificuldade com as tecnologias e muitos precisaram adquirir equipamentos eletrônicos para poderem ministrar suas aulas. Com relação ao acompanhamento das atividades e evasão, houve diferença entre as escolas públicas e particulares: os docentes de escolas públicas relataram menor acompanhamento das aulas virtuais e maior evasão por parte dos alunos. Sobre as mídias foram mais usadas, as respostas mais obtidas foram o *Google Meet*, seguido por *WhatsApp* e vídeos no *YouTube*. De modo geral, alguns docentes vêem a experiência durante o ensino remoto emergencial como muito negativa, atribuindo à aprendizagem insatisfatória ou baixa, outros se sentiram desmotivados pela falta de interesse dos alunos. Outros professores responderam que foi um período desafiador, porém, de muita aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino e aprendizagem, pandemia do coronavírus, ensino remoto, escolas no interior do nordeste brasileiro.



## ABSTRACT

At the beginning of 2020, world education suffered a huge impact because of COVID-19. Months later, the World Health Organization (WHO) declared that the world was experiencing a pandemic. For fear of the spread of the new coronavirus, a rapid change in behavior in education around the world was necessary and Brazilian education adopted Emergency Remote Teaching. The present work aims to investigate and compare teaching and learning during the pandemic in four schools (two public and two private) in the municipality of Macau, Rio Grande do Norte. This investigation was carried out through a questionnaire applied in Google Forms. Of the 26 interviewees, 18 (69.2%) were teachers at a public school and 8 (30.8%) at a private school. They reported different degrees of difficulty with the technologies and many had to buy electronic equipment in order to teach their classes. With regard to the monitoring of activities and evasion, there was a difference between public and private schools: public school teachers reported less monitoring of virtual classes and greater evasion on the part of students. Regarding the most used media, the most obtained answers were Google Meet, followed by WhatsApp and videos on YouTube. In general, some professors see the experience during emergency remote teaching as very negative, attributing unsatisfactory or low learning to this, others felt unmotivated by the lack of interest from students. Other teachers responded that it was a challenging period, however, with a lot of learning.

**Keywords:** covid-19, pandemic coronavirus, TCIs, remote learning

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1	O ensino e os professores durante a pandemia do Covid-19.....	14
2.2	TIC's e pandemia do Covid-19.....	18
2.3	Aprendizagem durante a pandemia do Covid-19.....	20
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA</b> .	22
3.1	Caracterização do objeto de estudo.....	22
3.2	Método da pesquisa.....	23
<b>4.</b>	<b>RESUTADOS E DISCUSSÃO</b> .	23
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34
<b>6.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	35
	APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. ....	40
	ANEXOS A – Questionário .....	41

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia do Novo Coronavírus SARS-Cov-2, causador da doença conhecida como COVID-19, proporcionou um cenário educacional, econômico, político e social de grandes desafios para todos os envolvidos na nobre tarefa de educar para formar cidadãos críticos, autônomos e participativos. Durante a pandemia, além de outros temas importantes para a sociedade brasileira, a educação também foi debatida e discutida.

Dias e Pinto (2020) falou sobre esse debate e discussão:

Autores brasileiros e estrangeiros discutiram uma gama variada de temas, passando pela pandemia provocada pelo novo Coronavírus, a Educação especial, o cuidado com grupos minoritários, a formação de uma cultura de paz nos estudantes da Educação Básica, as mudanças implementadas recentemente no Ensino Médio e a diferença de gênero no ambiente escolar.

Neste período, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram essenciais e alunos e professores precisaram se adaptar a essa nova realidade.

Para isso, tanto a rede municipal de educação do município de Macau/Rio Grande do Norte quanto a rede estadual de ensino do estado do Rio Grande do Norte, adotaram um sistema chamado Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEDUC). Nesse sistema, os professores digitam notas, registram a frequência em tempo real ou posteriormente, colocam os conteúdos aplicados na sala de aula e etc. Existe também a possibilidade de pais e alunos verificarem o desempenho acadêmico/escolar nesse sistema.

Como é um sistema adotado pelos órgãos oficiais da educação estadual e municipal, os professores necessitaram apreender a manusear o sistema. Mesmo os que resistiam à incorporação das TICs tiveram que se adequar a mudança.

Já foi abordado acima a importância das TICs mas, a realidade das nossas escolas do Estado do Rio Grande do Norte é preocupante.

Em sua pesquisa sobre a Análise da infraestrutura de tecnologia da informação dos laboratórios de informática em escolas públicas de Ceará-mirim e Touros/RN, SOUZA e LIMA (2017) falam que:

...foi possível conhecer a precária realidade dos laboratórios de

informática disponíveis nas escolas, que esta em parte associada à infraestrutura de TI disponível, mas também com a falta de condições físicas e orçamentárias das escolas para que além das máquinas houvesse, a instalação, manutenção e suporte técnico para que as mesmas pudessem ser utilizadas como instrumento pedagógico e ferramenta de inclusão digital de uma sociedade informatizada. SOUZA e LIMA (2017)

Em relação ao acesso à internet nas escolas públicas várias são as situações. Santos (2017) escreve sobre as políticas de informação digital adotadas nas escolas públicas no Nordeste:

A informação digital está presente nas escolas públicas de nível médio das capitais localizadas na região Nordeste por meio das tecnologias digitais. Várias são as características de cada unidade escolar, desde mudança de gestão, resistência de professores, ausência da internet, ou um serviço sem qualidade para garantir o acesso a informação por meio das tecnologias digitais nas escolas. SANTOS (2017)

Santos (2017) ainda descreve o relato de professores sobre a internet nas escolas:

Segundo professores, falta internet na escola, ou quando a escola possui rede Wi-Fi o serviço é de péssima qualidade porque a velocidade da internet não permite acesso aos conteúdos que podem ser pesquisados, trabalhados, sendo que os próprios alunos fazem reclamações nesse sentido. SANTOS (2017).

Na pandemia da Covid 19, muitos professores tiveram que montar com recursos próprios estruturas para atender a demanda que surgiu na pandemia no que se refere às TICs.

Nesse intuito, torna-se necessária a investigação sobre a relação do ensino e os professores com as TICs e como se deu a aprendizagem durante a pandemia em escolas públicas e particulares.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo investigar e comparar

o ensino e aprendizagem durante a pandemia em quatro escolas (duas públicas e duas privadas) no município de Macau, Rio Grande do Norte. Essa investigação foi feita através de questionário aplicado no *Google Formulários*, que é um serviço gratuito para criar formulários online. Essa ferramenta foi utilizada para evitar o máximo possível o contato físico com os professores das escolas estudadas, devido à pandemia do Covid-19

Este tipo de trabalho é importante porque buscou entender e conhecer mais sob o momento que os docentes vivenciaram e por trazer uma comparação entre duas realidades: da escola privada e da pública. Também contribui para o conhecimento do que é e como se deu o ensino remoto e suas dificuldades tanto para o aluno como para os professores, assim como para conhecermos melhor a estrutura tecnológica necessária para o bom andamento do Ensino Remoto.

No que diz respeito à sua estrutura, inicialmente esse trabalho trará uma revisão bibliográfica em que discutiremos 3 pontos: “o ensino e os professores na pandemia do Covid-19”, ou seja, como o ensino foi afetado após a declaração da pandemia de Covid-19 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e como o professor encarou o ensino remoto e o isolamento social; no segundo ponto, “TICs e pandemia do Covid-19”, abordaremos quais mídias estão sendo usadas nas aulas remotas; no terceiro ponto, “aprendizagem durante a pandemia do Covid-19”, será abordado como tem sido a aprendizagem e como os discentes encararam o ensino remoto.

Após esse estudo inicial, serão apresentados os resultados da aplicação do questionário com professores das redes pública e privada de ensino do município de Macau - Estado do Rio Grande do Norte, com o objetivo de coletar dados para identificar os aspectos do ensino e aprendizagem do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O covid 19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. Os sintomas mais comuns são tosse, febre, fadiga, dor de garganta, dificuldade de respirar, dor de cabeça, perda de olfato e paladar. Pode levar a complicações mais graves, como pneumonia e insuficiência respiratória.

GRENDENE (2021) em seu trabalho CORONAVÍRUS (COVID-19): HISTÓRIA, CONHECIMENTO ATUAL E SEQUELAS DE LONGO PRAZO traz o seguinte histórico:

A doença coronavírus de 2019 (COVID-19) apareceu pela primeira vez na cidade de Wuhan, na província de Hubei, na China, e foi declarada uma emergência de saúde global pela Organização Mundial da Saúde em 30 de janeiro de 2020. Em 29 de março de 2020, o banco de dados da OMS confirma 574444 casos de corona em todo o mundo, com 26654 mortes relatadas em 201 países. No entanto, esse número está sujeito a alterações a cada segundo. Os países mais afetados são os EUA com mais de 31 milhões de casos confirmados e 567 mil mortes, a Índia com 15 milhões de casos confirmados e 179 mortes e o Brasil com 13.9 milhões de casos confirmados e 373 mil mortes. Idosos e indivíduos com história de doenças crônicas estão em maior risco e mortalidade. COVID-19 tem um amplo espectro clínico com pacientes apresentando apenas doença leve e subclínica na fase inicial da doença. GRENDENE (2021)

### 2.1 O ensino e os professores na pandemia do Covid-19

A pandemia de Covid-19 trouxe uma difícil tarefa que jamais pensávamos realizar: o “ensino remoto”. Durante a pandemia do Covid-19, as aulas realizadas com o uso de tecnologias, mas como se fossem aulas dadas presencialmente ou pelos métodos de aulas presenciais (RONDINI 2020). Essa maneira de dar aula foi adotada pelas escolas públicas e privadas, para que houvesse continuidade ou garantir acesso à educação desses alunos durante o isolamento social (MÉDICI 2020). O ensino remoto veio não somente para mostrar que docentes e discentes podem se reinventar, mas também o quanto a educação estava sofrida e ainda continua na expectativa de uma boa reforma. É uma nova realidade. Realidade que além de afetar no ensino

também está afetando o físico, emocional e o social de docentes e discentes (VALENTE et al. 2020).

Segundo o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e dever do estado e da família com a participação e colaboração da sociedade, visando o desenvolvimento pleno e preparando o sujeito para exercer a cidadania e para o mercado do trabalho (BRASIL, 1988). A pandemia do Covid-19 trouxe muitos impactos para as instituições de educação em todo o mundo. Por causa dos riscos da aglomeração, foi decidido fechar as escolas temporariamente, começando por um grande período de férias (PRAZERES, 2020). Foi apresentado, então, um desafio para o Ministério de Educação e Cultura (MEC), Secretárias de Educação Estaduais e Municipais e outras entidades ligadas ao ensino: combater a pandemia do Covid-19 e, ao mesmo tempo, garantir o direito à educação aos estudante de todo o país.

Devido à pandemia do Covid-19, desde março de 2020, professores têm sofrido mudanças repentinas em suas vidas diárias em todos os aspectos. Professores precisaram mudar completamente sua vida tornando seu ambiente de descanso (sua casa) em um lugar de trabalho e estresse, pois, por meio de um celular, um *notebook* ou um computador, sua casa tornou-se a sala de aula para alunos e local de reuniões escolares.

Houve também a preocupação com a reorganização do calendário escolar. A Medida Provisória (MP) 934/2020 dispensou os estabelecimentos de ensino de educação básica e de educação superior de cumprirem o mínimo de 200 dias letivos no ano de 2020, mantendo a exigência da carga horária de 800 horas para a educação básica. Porém, apesar da necessidade de abreviação da carga horária, era importante avaliar a qualidade da educação que se propôs observando os diferentes contextos e realidades (ZANDAVALLI, OLEGÁRIO 2020).

O processo de ensino/aprendizagem, não é somente o aluno que aprende (FREIRE, 2002, p.26) *apoud* DE LUCENA (2007). Infelizmente, muitos professores não estavam preparados e não tinham experiência para enfrentar esse novo estilo de ensino, e alguns não receberam sequer um treinamento básico. Muitos professores precisaram aprender a usar as tecnologias para poderem atuar no ensino remoto.

Todos são prejudicados, tanto alunos, como professores. E muitos dos alunos não tiveram aulas por não terem meios de comunicação e muito menos internet em casa. Além disso, muitos pais estavam desempregados, o que impossibilitava a

compra de celulares que suportassem os aplicativos usados nas aulas e isso tornou muito mais difícil a participação de seus filhos nas atividades. (CORDEIRO, 2020, p.3, p.8).

Outro problema era o baixo nível escolar de alguns pais de alunos. Era comum pais relatando que não conseguiam ajudar a seus filhos com as atividades por que não sabiam ler ou por que já fazia muito tempo que haviam deixado a escola. Isso tornava o trabalho do professor muito difícil em relação à disciplina e comportamento dos alunos (DE QUEIROZ *et al.*, 2021). Agora o professor se depara com a dificuldade de ajudar tanto a alunos como aos pais de alunos no fazer das atividades. Mais uma carga para o professor e escola.

Segundo uma pesquisa feita pela agência do Brasil no Rio de Janeiro, “em nosso país, 4,8 milhões de crianças e adolescente não possuem internet em casa e a pandemia do Covid-19 vai acirrar a desigualdade na educação” (TOKARNIA, 2020). Então vemos que a posição dos mais bem remunerados que vivem em suas próprias casas e são capazes de trabalhar remotamente contrasta, fortemente, com os problemas da maioria dos brasileiros que não possuem uma boa condição financeira e que não tem equipamento ou acesso à internet para manterem seus filhos estudando (DE SÁ *et al.* 2020). Podemos entender que a nossa educação está sendo ameaçada ou até mesmo impedida (ORTEGA; ROCHA, 2020). Segundo SOUZA, 2020:

A educação no Brasil é bastante negativa, principalmente quando nos referimos ao ensino publico. É preciso que os governos federal, estaduais e municipail invistam na educação e garantam um ensino de qualidade para a população. ( SOUZA 2020)

Os professores enfrentaram diversas dificuldades em relação a este nova estratégia pedagógica. Apesar de terem feito o possível para que os alunos não fossem prejudicados, estavam lidando com alunos de diferentes culturas e personalidades e condições econômicas/financeiras e o uso de plataformas de educação deixou os alunos mais à vontade em relação às devolutivas das atividades, o que torna mais difícil a avaliação contínua dos alunos (LIMA; NETO, 2021).

É consenso entre professores, gestores, pessoal de apoio e pais de alunos, que a educação sempre acontece com muito esforço e dificuldade. Todos têm papel



fundamental na construção de um ambiente favorável para o desenvolvimento dos alunos. Eles precisam trabalhar em conjunto para promover o sucesso educacional, e isso não é uma tarefa fácil. Ao que parece a pandemia do Covid-19 realçou a realidade posta em relação a essas dificuldades. Além de problemas como falta de escolas, má qualidade das escolas, melhores salários, convencer os pais sobre a importância da educação de seus filhos, pouca aprendizagem, repetência, evasão escolar (SCHWARTZMAN e BROCK, 2005), professores e escolas não estavam preparados e equipados para esse novo tempo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Quando se trata de investimento na educação infelizmente foge do controle dos professores, pois está nas mãos de políticos que decidem sobre esse investimento (BEZERRA *et al.*, 2021).

Foi, é e ainda sempre será preciso inovação na educação. Não houve tempo para os professores serem treinados para atuarem nessa nova estratégia de ensino, muitos professores alegaram que sua carga horária de trabalho foi aumentada, pois precisavam de mais tempo para responder as perguntas, tirar dúvidas dos alunos e registrar frequência. Além disso, muitas vezes a falta de conexão de internet impedia a comunicação com os alunos e era preciso que os docentes elaborassem aulas criativas para manter os alunos interessados, pois em suas casas sempre tinha alguma distração (SANTOS *et al.* 2021).

Infelizmente os professores estavam acostumados com o impresso, a lousa, as pesquisas nos livros. Além disso, precisaram também aprender a conciliar a vida de docente com a de dono(a) de casa, precisando organizar o tempo para ser docente, esposa, esposo, mãe, pai dentro de um só ambiente, sua casa (SANTOS *et al.* 2021).

Esse momento trouxe muitas dificuldades para a educação, mas fizeram os docentes abrir os olhos para alguns erros que se encontravam no cenário do ensino, como a qualidade de materiais e profissionais que não estavam aptos a passarem por esse processo e garantir um ensino de qualidade, pois, além de não estarem preparados, veio o abalo psicológico que impediu a muitos o desenvolvimento curricular com medo dos riscos enfrentados pela doença e também em relação à falta de meios fundamentais para o desenvolvimento do ensino, tanto para professores como para alunos (SANTOS; ZABOROSKI, 2020). O ERE os forçou a aprenderem as novas metodologias mediadas pelas tecnologias digitais.

## 2.2 TICs e pandemia do Covid-19

A tecnologia é tão antiga tanto quanto a humanidade, mas o que é tecnologia?

É um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumento, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas da pesquisa (DICIONÁRIO AURÉLIO, 1975, p. 1371).

Ao pensarmos em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), imaginamos um ambiente atual e até longínquo, mas a tecnologia é tão antiga quanto a humanidade (COLOMBO. ANDRADE 2020). Desde o principio o homem teve a necessidade de se comunicar para expressar seus sentimentos, ações e até mesmo pra avisaram se estavam em perigo. Na antiguidade tivemos as primeira escritas a arte rupestre (desenhos em cavernas e grutas). Após passarmos por essa e outras evoluções, o homem tem tentado avançar na comunicação no intuito de sobreviver, ampliar sua riquezas e conseqüentemente buscar inovações tecnológicas. Hoje mais do que nunca usamos essas invenções. Então chegamos ao que chamamos de Era da Tecnologia e da Informação.

Antes da pandemia do Covid-19 não era incomum professores terem dificuldades com tecnologias incorporadas e usadas nas salas de aulas.

Sobre essas dificuldades (MARTINEVSKI, 2013) diz que:

O corpo docente, que não possuía nenhum tipo de preparação para lidar com elas, acabava por não utilizá-las, pois alegavam que não sabiam manusear ou que muitas estavam estragadas e ao invés de facilitar a aula, só dificultava o desenrolar das aulas. (MARTINEVSKI, 2013).

Alguns professores em fim de carreira apresentam certa resistência em utilizar porque não receberam o treinamento adequado às novas tecnologias da informação e multimídias no processo de ensino e aprendizagem. Segundo TAJRA (2007, p.122) apud MENDONÇA 2020: “Os professores devem ser capacitados, precisam ser capacitados e é a mola mestre para o sucesso de implantação desses recursos no

ambiente educacional”. Talvez esses professores sejam mais tradicionais.

A respeito desse apego ao tradicionalismo do ensino (MAGALHÃES; MILL, 2013, p. 2) diz:

...muitos professores tendem a pensar nas mais antigas maneiras de abordar o processo educativo como algo seguro e eficaz. Alguns docentes acreditam que velhos métodos são mais eficazes do que outros, prevalecendo assim uma educação puramente tradicional que foca a transmissão de conteúdos e uma comunicação puramente superficial.

O fato é que as TIC's são uma realidade e a pandemia do Covid-19 acelerou, mesmo que de maneira excepcional, essa aprendizagem, mas sabemos que não para todos os professores.

Além das dificuldades, a pandemia do Covid-19 também acelerou o processo de transformação digital, nos alargou as portas para a tecnologia, trazendo mudanças para todas as áreas da nossa vida. Na educação não foi diferente, agora mais do que nunca as TICs não só estão presentes, mas é necessária no nosso dia a dia.

As novas estratégias das mobilizações entre alunos, professores, pais e gestores são quase que exclusivamente mediadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), redimensionando o processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2020, p. 58-59).

E os professores desempenham um papel indispensável: intervir, orientando e guiando os alunos para o conhecimento e uso das TICs (MATOS, 2020). Porém, antes os professores precisam saber usá-las. Se faz necessário que sejam treinados e orientados no uso das TICs. É importante ressaltar que essas ferramentas jamais substituirão os nossos professores porque eles são peças centrais na mediação do processo de aprendizagem (FONTANA, 2000 *et al* BULGRAEN, 2010 p. 32).

A pandemia do Covid-19 trouxe para educação um estrago muito grande, são mais de 1,22 bilhões de alunos, incluindo jovens e crianças, que ficaram fora da sala de aula e muitos deles não tem acesso a aparelhos tecnológicos. São mais de 28% dos Brasileiros (20 milhões) que não possuem internet e muito menos um aparelho celular para comunicar-se com o professor e ter acesso as aulas (CETIC.BR, 2019

*apud* MATOS, 2020).

As aulas remotas precisavam de, no mínimo, um celular com acesso a uma rede de internet, sem isso o aluno não poderia assistir suas aulas. Porém, a contrapartida no que se refere às TICs para professores e escola é bem maior. Se mostra então a necessidade de investimento na área das TICs nas escolas, visando a melhoria do aprendizado.

### **2.3 Aprendizagem durante a pandemia do Covid-19**

Apesar de tantos esforços para o ensino na atualidade, vemos uma grave situação em relação ao atendimento, pois não podemos atender a todos da mesma maneira devido à desigualdade entre as escolas públicas e particulares. Infelizmente a pandemia do Covid-19 trouxe um grande desafio para a educação, pois mudou drasticamente as relações entre professor, alunos e o cenário que antes tínhamos na educação. Além dos desafios propostos ao ensino, com ele veio também a preocupação em termos de conseguimos um método de ensino que fosse satisfatório e que não prejudicasse escolas e alunos (SANTOS, ZABORASKI, 2020).

Infelizmente, o ensino remoto trouxe dificuldades a toda a classe de ensino e principalmete aos alunos de famílias pobres pois muitos, além de não possuírem meios tecnológicos, também não têm domínio sobre a internet e muitas vezes a rede é tão fraca que não suporta uma aula ou uma palestra.

Sabemos que este é o caminho que nossa educação precisou percorrer, mas deixou muitos alunos de fora, seja por falta de meios ou até mesmo pela opção de estarem se cansando com essa nova possibilidade (SUNDE et al 2020). Essa estratégia pedagógica o ERE, foi muito difícil principalmente nas séries iniciais, pois é nesse período ou nessa idade que as crianças colaboram umas com as outras para vivenciar novos mundos e iniciam a aprendizagem sobre como conviver em sociedade (PIAGET, 1970 *apud* QUEIROZ, 2020). Apesar de Piaget nos mostrar que o agrupamento é importante para o desenvolvimento do ser humano, muitas crianças que estão sendo alfabetizadas, ou que ainda vão começar a ser, tiveram que ficar em casa para aprender a ler e a escrever no modo *online*. E muitos pais, além de ensinarem os bom principios aos seus filhos, também foram obrigados a lecionar durante o isolamento social.

Infelizmente, nem todas as crianças estão tendo o privilégio de receber reforço dos pais, pois muitos não têm tempo de ajudá-los e outros realmente não sabem do

conteúdo, pois não possuem o conhecimento pedagógico (LAGUNA, 2021, p.2). Apesar das crianças de hoje terem a facilidade de mexer com o aparelho tecnológicos, como o celular, sua disponibilidade para o aprendizado neste aparelho costuma ser apenas para jogos e não para o ensino escolar. Para essa faixa etária, o ensino não tem sido muito amigável e este é um risco que o ensino da atualidade precisa enfrentar, procurando adaptar-se a esse novo método que causou estranheza e inquietação para os profissionais mas, “o ensino remoto emergencial tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais de todos os níveis de ensino, caracterizando-se como uma mudança temporária em circunstâncias de crise” (ALMEIDA apud RONDINI, 2020, p.43). Apesar de não amigável o ser humano é um ser adaptável. Sobre isso (PECOTCHE 2017, p.161) escreve; "o homem, por sua constituição psíquica, mental, espiritual e física, é um ser adaptável a todas as mudanças e a todas as situações em que a vida o coloca, à medida que avança para seu aperfeiçoamento."

Mesmo com tantas adversidades, os alunos têm se disponibilizado a enfrentar mais um problema na educação. Talvez até possamos dizer que, em relação às escolas públicas, eles já estão acostumados com tantas intempéries. Infelizmente, essa pandemia do Covid-19 tem mostrado suas deficiências no sentido de estudos. Muitos são os números de evadidos por conta de sua situação financeira, muitos ainda vivem com o auxílio dos pais, que não têm condições de melhorar o ensino dos filhos.

A educação não depende unicamente da escola porque ela é uma prática social que visa o desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências não se restringe a escola (SOUZA, 2020). Porém, sem a escola não há ensino, não há sociedade, não há professores e logo não haverá um futuro melhor para os alunos.

A pandemia do Covid-19 atingiu a toda classe da educação, tanto a pública quanto a particular, todo o corpo escolar sofreu o distanciamento tanto social como no ensino. A maioria dos professores, tanto particulares quando das escolas públicas, tiveram as mesmas experiências em relação à carga horária além do que o permitido, pois mesmo havendo o horário de aula em casa, ainda atendia alunos e pais em outras redes de comunicação. As reclamações foram muitas em relação ao acesso às aulas online, o material para trabalho, as atividades, as devolutivas, as frequências dos alunos.

Para os professores foram dias de pesquisas intermináveis, dificuldades para

gravar suas aulas, adaptar conteúdos e calendários e o mais difícil: pensar em como manter os alunos junto com a escola. Muitos professores de escolas particulares perderam seus empregos porque muitos pais pensavam que as aulas não voltariam ou que demoraria muito e começaram a tirar seus filhos das escolas porque estavam pagando e não estavam tendo retorno. Os professores da rede pública tinham a mesma preocupação, porém tinham seus salários garantidos (FERREIRA, 2020). No geral, a pandemia não poupou a nenhuma instituição escolar, todas precisaram se organizar e se adaptar a esta mudança tão repentina.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Caracterização do objeto de estudo**

Esta pesquisa foi realizada em quatro escolas de ensino médio do município de Macau/RN, sendo duas públicas e duas privadas:

1. Escola Estadual Professora Clara Teteo de Ensino De 1º E 2º Graus; funciona com ensino integral e composto por 19 profesoeres e 289 alunos.
2. Escola Estadual Professor José Olavo do Vale de Ensino De 1º E 2º Graus; funciona dos três turnos, manha, tarde e noite com professore 16 e uma média de 419 alunos.
3. Centro de Educação Integrada Monsenhor Honório (CEIMH);esta instituição é particular e funciona em 2 turnos, manha e tarde com as séries iniciais, fundamental um e dois e ensino médio com 27 professores e o total de 468 alunos.
4. Fanex Rede de Ensino. A fanex é uma instituição particular com ensino infantil, ensino fundamentel I e II, ensino médio e cursos profissinalizantes. Atende a 184 alunos matriculados e sua equipe é composta de 9 professores.

Macau RN é um município brasileiro localizado no estado do Rio Grande do Norte, na Mesoregião Central Potiguar, na Região Nordeste do país. Possui uma área territorial de 775,302 km<sup>2</sup>, e uma população estima de 32.260 pessoas (CENSO IBGE, 2021). Em 2010 a população urbana era de 75,88% do total e 24,12% de população rural (CENSO IBGE, 2010). Segundo esse dado a maioria das escolas ficam na zona urbana. O IDHM (Indice de Desenvolvimento Humano Municipal) é de 0,665 (CENSO

IBGE, 2010).

Segundo SANTOS (2008):

No município de Macau, existem 40 (quarenta) estabelecimentos de ensino, sendo 22 (vinte e dois) na zona urbana e 18 (dezoito) na zona rural... (SANTOS, 2008).

### 3.2 Método da pesquisa

Tratou-se de pesquisa quali-quantitativa que busca compreender o significado que as pessoas dão às coisas através de dados numéricos e da interpretação do discurso dos pesquisados (COLOMBO, ANDRADE *apud* BOGDAN e BIKLEN, 1994). A pesquisa foi feita através de um questionário com 11 perguntas, sendo 4 discursivas e 7 objetivas, através do *Google* Formulários e enviado via *Whats App*. O envio foi realizado através da mediação de diretores, funcionários e professores das referidas escolas citadas na caracterização de objeto de estudo.

As perguntas abordadas no questionário foram em relação às mídias mais usadas e quais dificuldades os professores enfrentaram para usa-las durante o período pandêmico do Covid-19, também queríamos saber sobre a quantidade de alunos que não conseguiram acompanhar as aulas e quais os motivos que os mesmos evadiram.

O questionário teve seu primeiro compartilhamento no dia 10/08/2022 e ficou aberto até o dia 25/08/2022. A análise dos dados se deu através da planilha e gráficos gerados pelo próprio *Google* Formulários. Além disso, foram construídos alguns gráficos comparativos utilizando o programa *Microsoft Excel*, quando foi percebido que havia diferença nas respostas discursivas dos professores das redes pública e privada.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, 26 professores participaram da pesquisa, 18 da escola pública e 8 da escola privada. Todos os professores confirmaram sua participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A). Sobre o perfil dos pesquisados, 50% dos participantes eram do sexo feminino (13 professoras) e 50%

do sexo masculino (13 professores) sendo que nas escolas públicas foram 12 professores e 6 professoras. Já nas escolas particulares apenas um professor do sexo masculino e 7 professoras.

De forma geral entre as escolas pública e privadas, a idade variou entre 27 e 58 anos (média: 42 anos). Nas escolas públicas essa variação de idade de professores do sexo masculino é entre 27 e 58 anos (média: 43,5 anos). Já a variação de idade de professoras da escola pública é entre 30 e 51 anos (média: 41,8 anos).

Nas escolas privadas somente um professor do sexo masculino com a idade de 27 anos. Já a variação de idade de professoras da escola privadas é entre 34 e 51 anos (média: 41,7 anos).

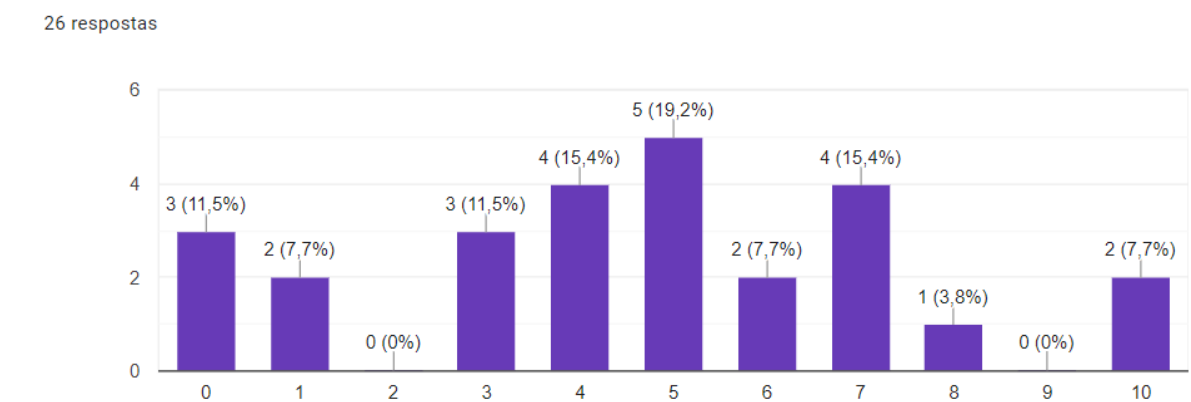
Com relação ao grau de escolaridade de professores das escolas públicas e privadas, a maioria (53,8%) possui especialização, enquanto 34,6% possui apenas o superior completo, 7,7% mestrado e 3,8% doutorado.

Nas escolas públicas dos 12 professores do sexo masculino, 5 (41,7%) tem apenas o superior completo, 5 (41,7%) tem especialização, 1 (8,3%) tem mestrado e 1 (8,3%) doutorado. Das 6 professoras das escolas públicas, 2 (33,3%) tem apenas o superior completo, 3 (50%) tem especialização, 1 (16,7%) tem mestrado e nenhuma tem doutorado.

Nas escolas privadas o único professor do sexo masculino possui apenas o superior completo. Já as 7 professoras das escolas privadas, 1 (14,3%) tem apenas o superior completo, 6 (85,7%) tem especialização e nenhuma professora das escolas particulares tem mestrado ou doutorado.

Quando questionados sobre o grau de dificuldades em utilizar equipamentos tecnológicos e mídias digitais (*app, softwares*) na gravação e/ou edição de vídeos aula, 17 (65,4%) responderam entre 0 e 5 na escala, sendo que 3 pessoas responderam ter 0 grau de dificuldade (11,5%). Os outros 9 docentes (34,6%) tem grau de dificuldade entre 6 e 10 na escala, de modo que 2 (7,7%) responderam que tinham muita dificuldade em utilizar os equipamentos tecnológicos e mídias digitais nas aulas. Os resultados gerais estão apresentados no gráfico 1.

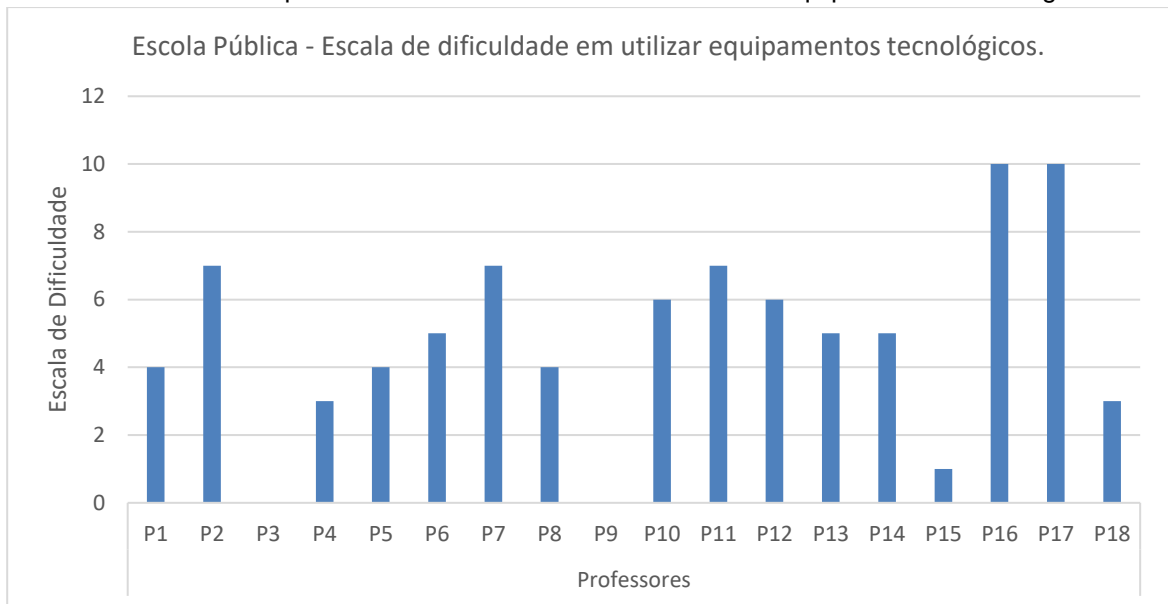


**Gráfico 1.** Escala de dificuldade em utilizar equipamentos tecnológicos.

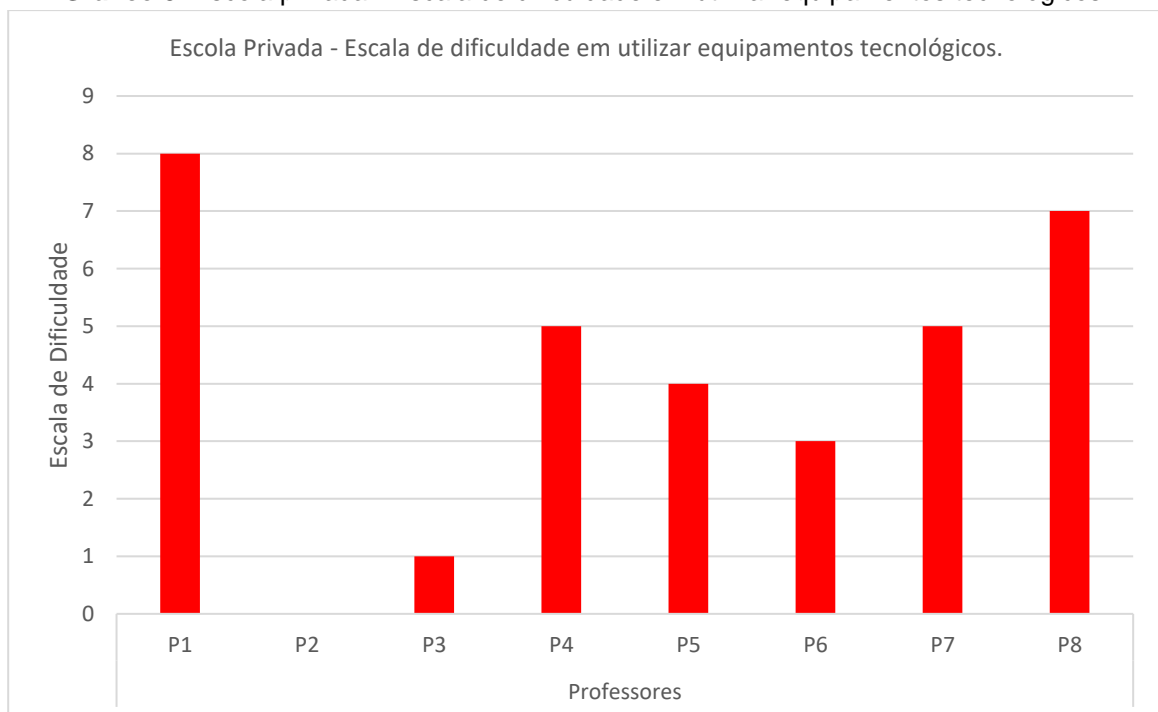
Fonte: Google Formulários, 2022.

Fazendo a comparação das dificuldades em utilizar equipamentos tecnológicos entre as escolas públicas e privadas, temos que 3 professores das escolas públicas (P6, P13 e P14) escolheram o grau de dificuldade 5. 3 professores das escolas públicas (P2, P7 e P11) escolheram o grau de dificuldade 7 e 2 professores das escolas públicas escolheram o grau de dificuldade 10. Dos 18 professores das escolas públicas 5 (P2, P7, P11, P16 e P17) escolheram graus de dificuldade acima da média 5. 9 professores (P1, P4, P5, P6, P8, P13, P14, P15 e P18) das escolas públicas escolheram graus de dificuldades na média 5 ou abaixo dela. 2 professores (P3 e P9) das escolas públicas responderam que não encontraram dificuldades em utilizar equipamentos tecnológicos.

Nas escolas privadas, dos 8 professores apenas 2 (P1 e P8) escolheram graus de dificuldade acima da média 5 (dificuldade 8 e 7 respectivamente). Dos 8 professores das escolas privadas, 5 (P3, P4, P5, P6 e P7) escolheram graus de dificuldade na média 5 ou abaixo dela. O professor P2 respondeu que não encontrou dificuldades em utilizar equipamentos tecnológicos. Os resultados gerais estão apresentados no gráfico 2 e 3.

**Gráfico 2.** Escola pública - Escala de dificuldade em utilizar equipamentos tecnológicos.

Fonte: Autoria própria, 2022.

**Gráfico 3.** Escola privada - Escala de dificuldade em utilizar equipamentos tecnológicos.

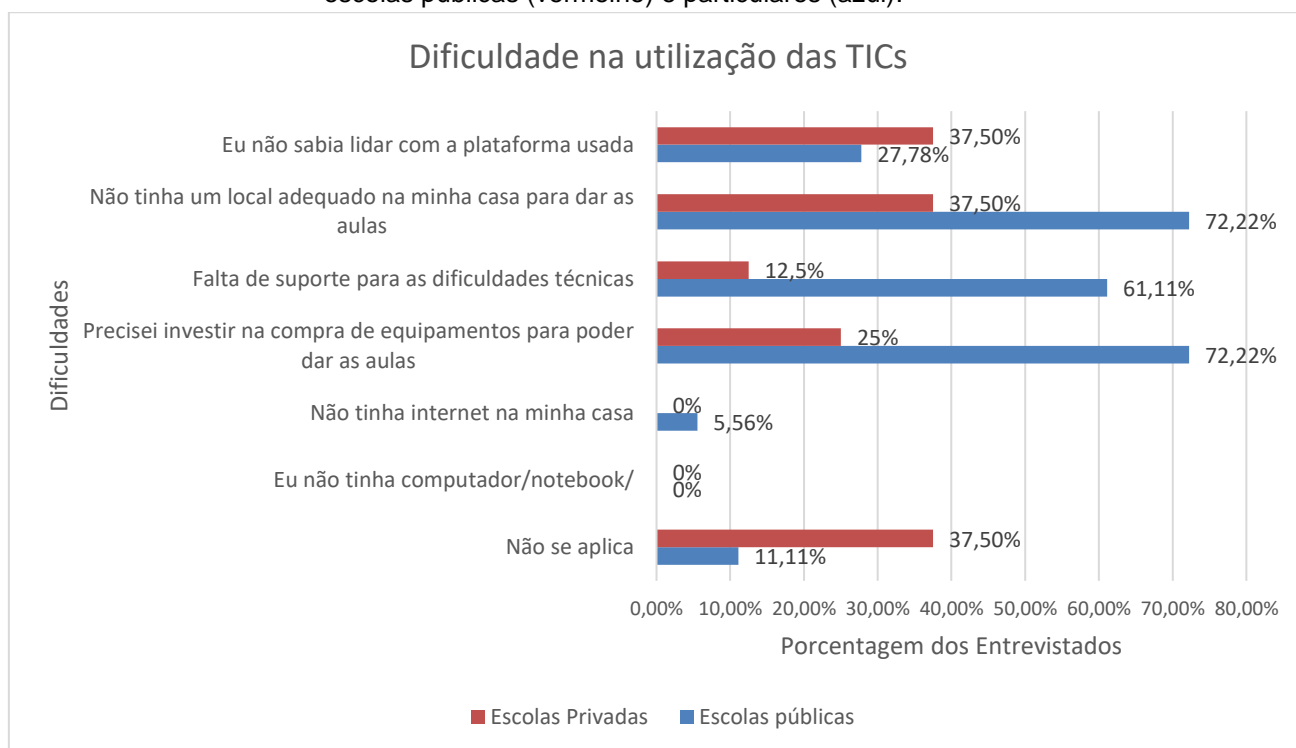
Fonte: Autoria própria, 2022.

Sá e colaboradores (2020) relataram que, em estudo realizado em algumas cidades de Minas Gerais e Rio de Janeiro, vários docentes afirmaram terem dificuldades para a utilização de materiais tecnológicos e mídias digitais, pois muitos não estavam preparados. Além disso, sentiram dificuldade na interação entre

professor e alunos, acharam que gastaram mais tempo preparando aulas e atividades remotas e muitos deles não se sentiram mais reconhecidos como era no ensino presencial.

Em nossa pesquisa, quando foi solicitado aos docentes que apontassem as dificuldades enfrentadas na utilização das TIC's, os resultados obtidos estão representados no gráfico 4. É importante ressaltar que nessa questão o professor poderia marcar quantas questões se adequassem ao ocorrido de sua prática docente durante as aulas remotas.

**Gráfico 4.** Dificuldades encontradas pelos docentes na utilização das TICs, segundo docentes das escolas públicas (vermelho) e particulares (azul).



Fonte: Autoria própria, 2022.

Destacando as dificuldades na utilização das TIC's os professores das escolas públicas apontam que "Não tinha um local adequado na minha casa para dar as aulas" e "Precisei investir na compra de equipamentos para poder dar as aulas", ficaram empatados com 72,22% dos 18 professores escolhendo essas como sendo as maiores dificuldades encontradas pelos docentes na utilização das TIC's. Em segundo lugar com 61,11% dos 18 professores das escolas públicas apontando a " Falta de suporte para as dificuldades técnicas" como dificuldades na utilização das TIC's. Apenas 5,56% dos 18 professores apontaram que "Não tinha internet na minha casa"

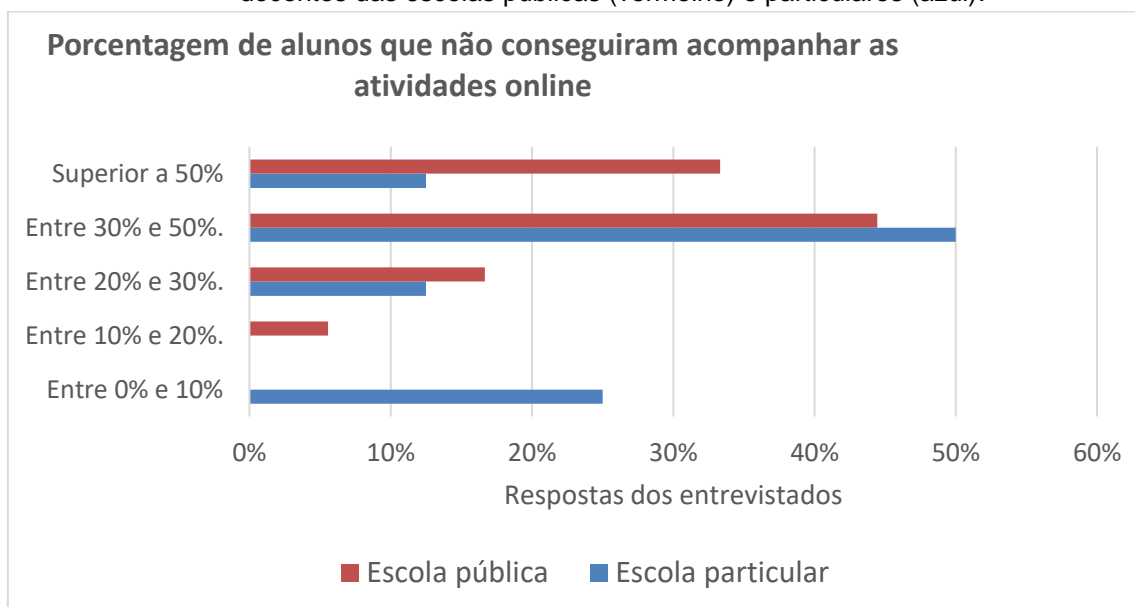
como dificuldades na utilização das TIC's.

37,50% dos 8 professores das escolas privadas apontaram que “Eu não sabia lidar com a plataforma usada” e “Não tinha um local adequado na minha casa para dar as aulas” como dificuldades na utilização das TIC's . Também é 37,50% dos 8 professores das escolas privadas, apontaram que não encontraram dificuldades na utilização das TIC's. Todos os professores das escolas públicas e privadas possuíam computador ou *notebook*.

Queremos destacar a seguinte resposta “Não tinha um lugar adequado na minha casa”. Esta foi uma grande dificuldade, tanto para professores das escolas públicas quanto das escolas privadas. Essa dificuldade conforme cita (MORAIS 2020 apud SANTOS e ZABOROSKI, 2020), retrata assim a falta de estrutura como realidade das residências dos professores brasileiros e que todos estavam totalmente despreparados para tal acontecimento. Então tiveram que improvisar, usando qualquer cômodo de sua casa para transformar em sala de aula, além de auxiliar seus filhos que também se encontravam estudando em casa e que precisavam de um lugar para estudar. Aí podemos ver a dificuldade de um(a) docente que em casa precisa ser professor(a), pai/mãe, dono(a) de casa e ter que fazer de seu lugar de descanso um lugar de trabalho.

O gráfico 5 apresenta o resultado da porcentagem aproximada, segundo os docentes, de alunos que não conseguiram acompanhar as atividades online. Percebemos diferenças nas respostas ao compararmos os professores de escolas públicas e particulares.

**Gráfico 5.** Porcentagem de alunos que não conseguiram acompanhar as atividades online, segundo docentes das escolas públicas (vermelho) e particulares (azul).



Fonte: Autoria própria, 2022.

No gráfico 5, na categoria entre 30% e 50%, metade, ou seja, 4 professores (50%) da escola particular escolheram essa categoria para o número de alunos que não conseguiram acompanhar as atividades online. Nessa mesma categoria para a escola pública, 8 professores (44%) estimam que foi essa a porcentagem para o número de alunos que não conseguiram acompanhar as atividades online. Já na categoria superior a 50%, somente 1 professor da escola particular estima que mais da metade dos alunos das instituições particulares não conseguiram acompanhar as atividades online. Nessa mesma categoria 6 professores (33%) da escola pública estimam que mais da metade dos alunos não conseguiram acompanhar as atividades online. Portanto, de forma geral podemos perceber que o acompanhamento das aulas foi menor nas escolas públicas do que nas particulares.

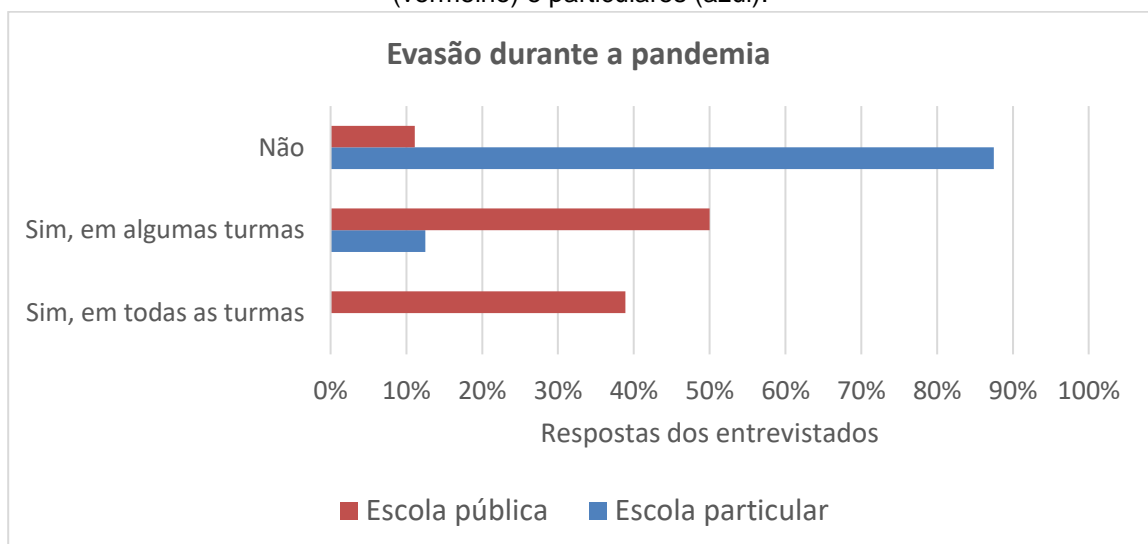
Uma pesquisa feita com professores de escolas públicas e particulares afirma que 65% dos alunos em ambas as redes não conseguem acompanhar as aulas online. As dificuldades de muitos é a falta de internet e aparelhos eletrônicos em suas casas, também a falta de espaço, outros não se sentem cobrados pelos responsáveis, e não se sentem motivados. Para muitos o perfil econômico tem deixado a desejar e por esta e outras razões é que os alunos da rede pública são os mais ausentes (DE SÁ et al 2020).

DE SÁ et al, (2020) ainda fala que durante a pandemia, muitos alunos não

conseguiram acompanhar as atividades online. Fala ainda que foram muitas dificuldades e desafios para os alunos, principalmente se tratando das aulas remotas, pois, além de muitos não saberem lidar com a tecnologia, outros não tinham acesso à internet ou meios para acessar as mídias para estudo.

A questão 6 questionou sobre a evasão (abandono) dos alunos durante a pandemia (Gráfico 6). No gráfico 5. Evasão dos alunos durante a pandemia, segundo docentes das escolas públicas e particulares, na categoria “Sim, em todas as turmas”, para evasão durante a pandemia, 7 professores (38,89%) da escola pública estimam que houve evasão dos alunos durante a pandemia. Nessa mesma categoria nenhum professor da escola particular acredita que houve evasão em todas as turmas. Na categoria “Sim, em algumas turmas”, 9 professores (50%) da escola pública estimam que houve evasão dos alunos durante a pandemia em algumas turmas. Nessa mesma categoria apenas 1 professor (13%) da escola particular estima que houve evasão dos alunos durante a pandemia em algumas turmas. Na categoria “Não” para evasão durante a pandemia, 2 professores (11,11%) afirmam que não houve evasão durante a pandemia. Nessa mesma categoria, 7 professores (88%) da escola particular estimam que não houve evasão dos alunos durante a pandemia em algumas turmas. Portanto, 16 professores da escola pública, acreditam que, se não em todas, mas pelo menos em algumas houve sim evasão durante a pandemia. Apenas um professor da escola particular acredita que houve sim evasão durante a pandemia

**Gráfico 6.** Evasão dos alunos durante a pandemia, segundo docentes das escolas públicas (vermelho) e particulares (azul).



Fonte: Autoria própria, 2022.

Como visto acima são muitos os desafios enfrentados pelos alunos levaram muitos ao abandono da escola. (DE SOUZA TATAGIBA, 2021) cita outras razões como questões financeiras, muitas obrigações domésticas e desinteresse. O autor ainda cita outras dificuldades dos alunos como o medo de ficar doente, a sensação de abandono, a dificuldade de manusear as plataformas digitais, a falta de feedback do professor, não ter o professor para tirar suas dúvidas na hora das atividades, trabalho acumulados, e outros alunos às vezes se sentiram mal por passar várias horas de frente ao computador ou celular.

Devido a tantos problemas não resolvidos, muitos deles desistem dos estudos pois se antes usávamos apenas os livros para estudos e o número de evadidos era alarmante, imagine hoje com a tecnologia, quando tantos são analfabetos digitais. A evasão trata-se de uma verdadeira ameaça para as gerações vindouras de todos os países, sendo o Brasil o campeão nessa situação negativa e vergonhosa (BISSOLE 2010 apud ULISSES NEVES GALL 2020).

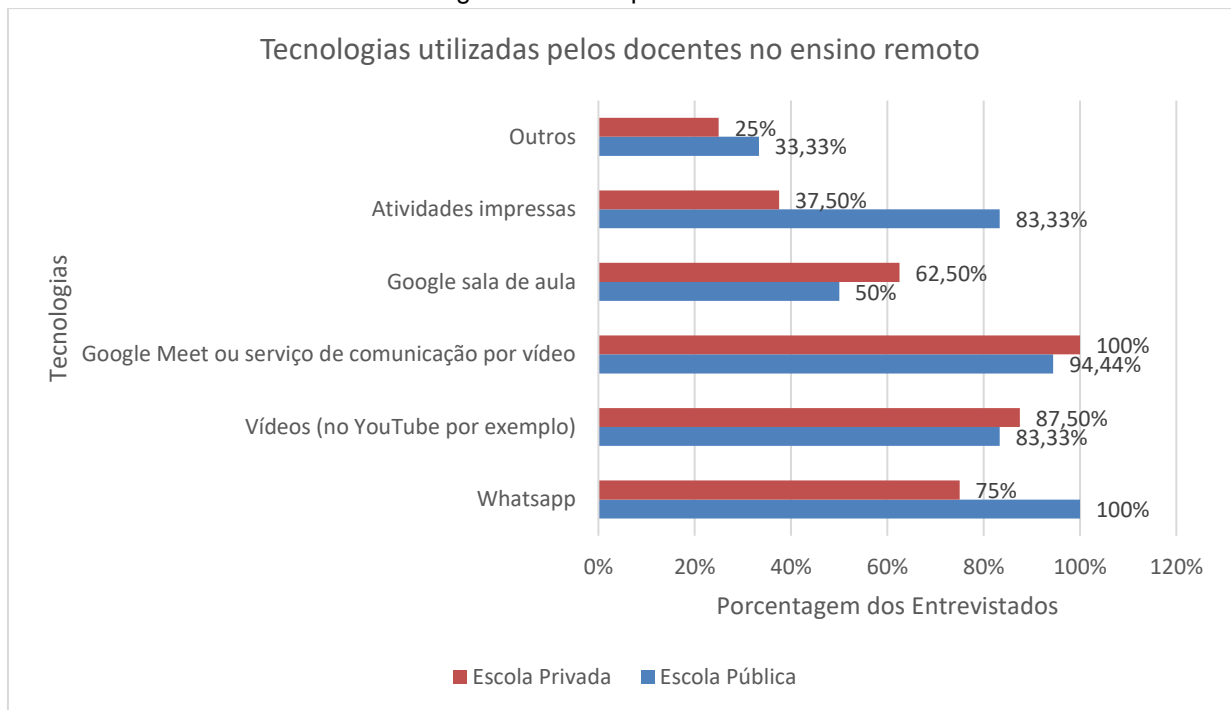
Ainda nessa questão, foi interessante observar o medo dos professores em ver seus alunos evadindo, quando um deles citou que optou por atividades impressas quando viram seus alunos desinteressados por não terem outro meio de participarem das aulas. Neste cenário pandêmico, alunos e pais tem encontrado muitas dificuldades, poré, temos a necessidade de adaptarmos a este ensino para segurança tanto física e intelectual de nossos filhos e alunos. É normal que os pais se preocupem com o ensino remoto alegando que não estavam preparados e sentirem medo da exclusão que esse ensino promove, mas os pais, alunos e professores devem sempre tentar inovar pois sempre haverá mudança no mundo e não se sabe qual será o proximo impacto para a educação (CARVALHO, LEITE e SOUZA, 2021).

A pergunta seguinte questionou sobre como os professores avaliaram a aprendizagem de seus alunos durante o ensino remoto. Os 26 professores (100%) avaliaram como menor do que era no ensino presencial. Adaptar-se a uma nova rotina não é simples. Muitos alunos tiveram problemas com ansiedade devido ao sono desregulado, além de terem que acrescentar atividades domésticas à suas rotinas. Devido à demanda de trabalhos, muitos alunos adquiriram sequelas psicológicas conforme Branco e Linhares (2018). Devido a isso a situação piora ainda mais pois, já que não há um lugar apropriado para estudo, falta concentração e assimilação nos conteúdos. Devido a tantos empecilhos, muitos alunos se desvencilharam dos estudos e passaram a encarar o período da pandemia como férias, por isto também

tantas evasões e tão pouca aprendizagem (SANTOS e ZABOROSKI 2020).

Com relação às tecnologias utilizadas pelos docentes, não houve grande divergência entre aqueles de escola pública ou particular. Dessa forma, os dados do grupo como um todo estão representados no gráfico 7.

**Gráfico 7.** Tecnologias utilizadas pelos docentes no ensino remoto.



Fonte: Google formulários, 2022.

Podemos ver aqui que foram usados vários métodos de tecnologia para o ensino. Podemos ver aqui que foram usados vários métodos de tecnologia para o ensino. Nas escolas públicas dos 18 professores, 100% utilizaram *WhatsApp*. 75% dos 8 professores das escolas privadas utilizaram *WhatsApp*. Dos 18 professores das escolas públicas, 83,33% utilizaram vídeos (do *YouTube* por exemplo). Dos 8 professores das escolas privadas 87,50% utilizaram vídeos (do *YouTube* por exemplo). Dos 18 professores das escolas públicas, 100% utilizaram o *Google Meet* ou outro serviço de comunicação por vídeo. Dos 8 professores das escolas privadas, 94,44% utilizaram o *Google Meet* ou outro serviço de comunicação por vídeo. 9 professores das escolas públicas utilizaram o *Google sala de aula*. Dos 8 professores das escolas privadas, 62,50% utilizaram o *Google sala de aula*. Dos 18 professores das escolas públicas, 83,33% utilizaram atividades impressas enquanto 37,50% dos 8 professores das escolas privadas utilizaram atividades impressas. Dos 18



professores das escolas públicas 33,33% apontaram que utilizaram outras tecnologias para o ensino remoto enquanto 25% (2 professores) dos 8 professores das escolas privadas utilizaram outras tecnologias para o ensino remoto.

Uma pesquisa feita por Rocha (2020) reportou que a mídia mais usada pelos professores foi o uso de plataformas, *softwares*, e *apps* de vídeoconferência, além de *email* e redes sociais. O autor acima citado acredita que essas são as opções mais acessíveis e mais fáceis de se utilizar.

Alguns professores não aproveitaram bem o espaço para fazer avaliação geral de como foi sua experiência durante o ensino remoto emergencial. De forma sucinta, veem a experiência durante o ensino remoto emergencial como muito negativa, atribuindo a isso a aprendizagem insatisfatória ou baixa, outros se sentiram desmotivados pela falta de interesse dos alunos.

Já alguns docentes relatam que no início a expectativa era baixa, mas ao final encararam como uma oportunidade, desafiadora, é claro, mas exitosa. Esse êxito é atribuído ao investimento e apoio da escola.

Outro professor(a) faz uma constatação preocupante. Alunos com celular na mão não significa que tenham acesso à internet em casa. A professor(a) relata que na sala de aula é comum um só aluno que tem acesso à internet distribuí-la para os celulares dos colegas. Como a pandemia separou geograficamente os alunos, não foi possível acesso à internet emprestada pelo colega, de modo que a internet não alcançou a todos de forma democrática, pois é cara e por isso inacessível, isso sem falar da velocidade. Entre outras formas de exclusão, a pandemia também nos mostrou a exclusão que nossos alunos vivem em relação à internet. O(a) professor(a) cita a falta de investimento em Educação relacionada ao acesso à internet e em todas as esferas.

Um dos professores falou que durante o ensino remoto as aulas poderiam ser mais proveitosas se os pais e familiares tivessem se empenhado e ajudassem a seus filhos a terem responsabilidades no horário das aulas online. Alguns professores responderam que acharam este período muito difícil e desafiador em relação à participação dos alunos em sala online e, principalmente, nas devolutivas das atividades, pois muitos pais não se importavam com a maneira de ensino e permitiam que seus filhos deixassem de assistir as aulas. Também foi relatado sobre a situação financeira, muitos alunos não tinham como se alimentar e é lamentável, pois muitos só comiam quando estavam na escola.

Para outros a experiência foi muito boa pois aprendeu coisas novas sobre a mídia. Também foi mencionado que o ensino de forma remota trouxe à tona o desejo de reinventar e a certeza que tudo podemos se nos esforçamos mesmo diante das adversidades.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para conhecermos melhor as dificuldades dos professores durante a pandemia, decidimos fazer uma pesquisa com alguns professores do ensino médio de instituições escolares públicas e particulares de Macau, Rio Grande do Norte. Nossos resultados demonstraram que os docentes sentiram dificuldades no uso das tecnologias e adaptação ao ensino remoto, pois foram pegos de surpresa e precisaram lidar com a falta de um local apropriado para a preparação e realização das aulas *online*.

Com relação à aprendizagem, 100% das escolas públicas e privadas responderam que caiu muito devido a muitos dos alunos não terem acesso às mídias e nem mesmo sequer um aparelho celular para estudar. O acompanhamento das atividades virtuais parece ter sido menor nas escolas públicas, enquanto a evasão escolar teve níveis mais altos nessas escolas, de acordo com os entrevistados. Então pudemos ver que houve diferença entre as instituições em relação a muitas áreas porém, na aprendizagem, estão lado a lado. Sobre as mídias foram mais usadas, as respostas mais obtidas foram o *Google Meet*, seguido por *WhatsApp* e vídeos no *YouTube*.

A partir desse estudo, pudemos perceber que muitos foram e são as dificuldades de professores e alunos tanto durante a pandemia do Covid-19 como no período pós-pandêmico, contribuindo assim para a busca de soluções para os problemas detectados e melhoria do ensino no município estudado.

## 6. REFERÊNCIAS

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A COVID-19: O REPENSAR DA CAPACITAÇÃO. Eixo Temático 1. Ensino e aprendizagem por meio de/para o uso de TDIC. ANA ABADIA DOS SANTOS MENDONÇA. Universidade de Uberaba (UNIUBE). 2020

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier; VELOSO, Antonia Pereira; RIBEIRO, Emerson. Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 2, p. 323917-323917, 2021.

BULGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo, Capivari*, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. 2020.

DE ALMEIDA, Beatriz Oliveira et al. Lives, educação e Covid-19: Estratégias de interação na pandemia. *Educação*, v. 10, n. 1, p. 149-163, 2020.

DE CAMPOS, Adriana Juliano Mendes; CASSUCHI, Kátia Juliara; BIGULIN, Rosângela Juliano Bordon. Em meio à pandemia unijales inova metodologias comemorando 50 anos sob o aporte das tecnologias. **Revista Científica do Centro Universitário de Jales XI Edição (2020)**; ISSN: 1980-8925, p. 50.

DE CASTRO, Suelen et al. Desafios na educação superior em tempos de pandemia. **revista uniaraguaia**, v. 16, n. 2, p. 37-46, 2021.

DE LUCENA, ALESSANDRA RODRIGUES GARCIA. **O PROFESSOR QUE APRENDE ENQUANTO ENSINA**. 2007. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.

DE SÁ, Adrielle Lourenço; DO CARMO NARCISO, Ana Lucia; DO CARMO NARCISO, Luciana. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. In: **Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**. 2020.

DE QUEIROZ, Michele; DE SOUSA, Francisca Genifer Andrade; DE PAULA, Genegleisson Queiroz. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.

DOS PRAZERES, Hamilton Tavares. OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR EM MACAPÁ/AP NA PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS. **Revista Portuguesa de Educação Contemporânea**, v. 1, n. 02, p. 29-35, 2020.

FERREIRA, Patrícia Tocha. Uma Realidade das Escolas Particulares Perante a Pandemia da COVID-19. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 1, n. 30, p. 38-40, 2020.

GOMES, Cássia Amélia et al. Impactos psicológicos e no processo de aprendizagem de alunos do ensino fundamental I durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e36511225841-e36511225841, 2022.

GRENDENE, Camila Senedese et al. Coronavírus (covid-19): história, conhecimento atual e sequelas de longo prazo. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Censo Brasileiro de 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos et al. Educação remota: desafios de pais ensinantes na pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, p. 393-401, 2021

MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. Estudos Hist MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. Estudos Históricos (Rio de Janeiro), v. 34, p. 262-280, 2021.

MARTINEVSKI, Juliana Seffrin. Tecnologias como ferramentas de aprendizagem: o caso de duas escolas particulares de línguas em Porto Alegre. 2013.

MATOS, Helen Carla Santos. O Uso das TCIs na Formação Continuada em Tempos De Pandemia: um Estudo Reflexivo. In: **Anais do CIET: EnPED: 2020**-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

SANTOS, Jussanâ Gomes; SANTOS, Leydiane Rodrigues; CARDOSO, Valdinei Cezar. O uso das TIC durante a pandemia de covid-19 no ensino de matemática. **Kiri-kerê: Pesquisa de Ensino** nº 10, 2021.

PEREIRA, Pedro Baesse Alves et al. Análise da infraestrutura de tecnologia da informação dos laboratórios de informática em escolas públicas de Ceará-Mirim e Touros/RN. **ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CEARÁMIRIM E TOUROS/RN**, 2017.

RONDINI, Carina Alexandra et al. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. Educação, v. 10, n. 1, p. 41-57, 2020.

SANTOS, Eunice de Jesus. As políticas de informação digital adotadas nas escolas públicas no Nordeste. 2017.

SANTOS, Geny; MENDONÇA, Marilane. Pandemia e o ensino remoto: uma reflexão acerca da vivência afetivo-emocional dos estudantes. **Revista Educação e Humanidades**, v. 2, n. 1, jan-jun, p. 110-131, 2021.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

SANTOS, Valdemberg Antônio dos Santos. **DINÂMICA DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NO LITORAL DE MACAU-RN, NO PERÍODO DE 1978 A 2008**. Orientador: Profa. Dra. Zuleide Maria Carvalho Lima (DG/PPGGeo-UFRN). 2008. 132 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Geografia) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM GEOGRAFIA, Natal-RN, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/18868/1/ValdembergAAS.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2023.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, v. 1320, 2005.

SOUSA, Rafaela. "Educação"; *Brasil Escola*. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/educacao>>. Acesso em 15 de agosto de 2022.

SUNDE, Rosário Martinho; JÚLIO, Óssula Abílio; NHAGUAGA, Mércia Armindo Farinha. O ensino remoto em tempos da pandemia da covid-19: desafios e perspectivas. **Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 3, n. 3, 2020.

VALENTE, G. S. C. et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.

ZANDAVALLI, CARLA BUSATO; OLEGÁRIO, Lilian Andressa Oliveira. educação básica em tempos de pandemia: ensino não presencial é educação a distância?.

In: **Anais do CIET: EnPED: 2020**-(Congresso Internacional de Educação e Tecnologias| Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância). 2020.

## APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Seção 1 de 3

## Questionário: Ensino e aprendizagem na pandemia em duas escolas de ensino médio no município de Macau/RN

Descrição do formulário

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa intitulada "Ensino e aprendizagem na pandemia em duas escolas de ensino médio no município de Macau/RN", a qual está sendo conduzida pela aluna do Curso de Licenciatura em Biologia Ana Maria de Oliveira Souza, matrícula 20142071060139, sob orientação da professora M.a. Luciana Helena Silva Rocha, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Macau.

Essa pesquisa tem como objetivo investigar e comparar o ensino e aprendizagem durante a pandemia em duas escolas (uma pública e uma privada) no município de Macau, Rio Grande do Norte. Para participar da pesquisa, você terá que responder a um questionário contendo algumas perguntas abertas e fechadas e não precisará se identificar em nenhum momento. O tempo estimado para resposta é de 5-10 minutos.

Sua colaboração neste estudo é muito importante! Leia atentamente as informações abaixo e, caso decida participar, basta assinar essa declaração concordando com a pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, pode esclarecê-la com a responsável pela pesquisa através do e-mail n\_aa\_ra@hotmail.com.

***Diante do exposto, você aceita participar dessa pesquisa?***

Sim

Não



## APÊNDICE B – Questionário

Seção 2 de 3

### CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Descrição (opcional)

1. Sexo: \*

Feminino

Masculino

Prefiro não responder

2. Idade (apenas os números): \*

Texto de resposta curta

3. Maior grau de escolaridade: \*

Superior completo

Especialização

Mestrado

Doutorado



4. Em relação a pergunta anterior quais foram as dificuldades? (marque todas as opções que se adequarem) \*

- Eu não sabia lidar com a plataforma usada (câmera, microfone, etc.)
- Precisei investir na compra de equipamentos para poder dar as aulas
- Não tinha um local adequado na minha casa para dar as aulas
- Não tinha internet na minha casa, precisei investir nisso também
- Eu não tinha computador/notebook/tablet ou qualquer outro equipamento para usar com meus alunos, ...
- Falta de suporte para as dificuldades técnicas durante as aulas ao vivo (alguém que eu pudesse contata...
- Não se aplica

5. De acordo com sua experiência pessoal durante a pandemia, a porcentagem de alunos que não conseguiram acompanhar as atividades online, foram (aproximadamente): \*

- Entre 0% e 10%
- Entre 10% e 20%.
- Entre 20% e 30%.
- Entre 30% e 50%.
- Superior a 50%

6. Houve evasão (abandono) por parte dos alunos em suas turmas durante o ensino remoto? \*

- Sim, em todas as turmas
- Sim, em algumas turmas
- Não

7. Se sim, que razões foram citadas pelos alunos ou seus pais para esse abandono? Se não, escreva "não" e avance no questionário. \*

Texto de resposta longa  
.....

8. Com relação à aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto você avalia que, de modo geral, foi: \*

- Menor do que era no ensino presencial
- Semelhante ao ensino presencial
- Maior do que era no ensino presencial

9. Quais mídias/tecnologias você enquanto professor utilizou durante o ensino remoto emergencial? (marque todas as opções que se adequarem) \*

- WhatsApp
- Vídeos (no YouTube, por exemplo)
- Google Meet ou serviço de comunicação por vídeo
- Google sala de aula
- Atividades impressas
- Outros

...

10. Se você marcou a opção "outros", escreva abaixo quais outras mídias/tecnologias você enquanto professor utilizou durante o ensino remoto emergencial.

Texto de resposta longa  
.....

**11.** Utilize esse espaço para fazer uma avaliação geral de como foi sua experiência durante o ensino remoto emergencial. \*

Texto de resposta longa

---